



Vítor nasceu prematuro e teve o fêmur fraturado durante o parto

DF - Saúde 27 NOV 1996

HRC acusado de esconder informações

PRISCILA JULIANO

O eletricista José Fernandes Gomes de Oliveira, 34 anos, acusou ontem o Hospital Regional da Ceilândia (HRC) de sonegar informações sobre o estado de saúde do seu filho, Vítor Fernandes dos Santos, nascido prematuramente no dia 1º de novembro. A criança teve o fêmur fraturado durante o parto pélvico, considerado difícil pelos médicos. Após a cesariana, a mãe passou três dias em uma maca no centro de obstetrícia do hospital aguardando uma vaga na unidade de alto risco, que estava superlotada.

"Não vi nada. Só sei que me deixaram jogada sozinha no corredor e fui ver meu filho três dias depois, com a perna esquerda quebrada. Estamos com medo de que ele fique paralítico", afirma a mãe do recém-nascido, Paula dos Santos Tavares, 19 anos. Segundo a vice-diretora do HRC, Maria Aparecida Braga, o risco de paralisia é remoto: "A fratura não atingiu a coluna, mas o fêmur. Ele está engessado para evitar riscos".

Consequências - O parto pélvico é considerado de alto risco e os médicos do HRC não sabiam do que se tratava, até o momento da cesariana. "Era uma situação de emergência e nesses casos não há tempo para fazer uma ecografia. Além

disso, a paciente não fez um pré-natal adequado a uma hipertensa com medicação e repouso. Muitas consequências poderiam ter sido evitadas", explica Maria Aparecida. Os traumas de um parto pélvico podem ser hematomas na cabeça, no corpo, fraturas e luxações no quadril.

Pelas contas de Paula, o parto aconteceria na data prevista: "Contei nove meses. Só fiquei sabendo que eram oito quando estava no hospital". Ela disse que fez a ecografia na Maternidade Santa Rita, próxima ao local onde mora, no Parque da Barragem, e ninguém lhe alertou sobre os riscos da posição do bebê, que fica praticamente sentado, dentro da barriga da mãe. Além desse fator, Paula é hipertensa, o que pode ter provocado o nascimento prematuro da criança.

Após o parto, Paula permaneceu três dias no setor de alto risco do hospital, onde é proibida a visita. O bebê foi internado no berçário a fim de receber tratamento e ganhar peso (ele nasceu com 1,8 kg). Desde então José Fernandes tentou saber informações sobre o estado de saúde de seu filho. Como trabalha o dia inteiro e não consegue chegar dentro dos horários de visita do berçário, tem que pedir autorizações especiais para a visita. Indignado com a falta de informações, resolveu denunciar o hospital.